

As trapalhadas do 'detetive' Suplicy

Alheio às investigações policiais, que seguiam pistas concretas, o senador Eduardo Suplicy travestiu-se de "Sherlock Holmes" e resolveu procurar Ana Elizabeth Lofrano dos Santos em Nova York, na suposição de que estivesse viva. O parlamentar detetive ganhou a cena, irritou membros da CPI mas acabou ridicularizado com a confissão dos assassinos e a descoberta do corpo da mulher de José Carlos Alves dos Santos, enterrado num sítio nos arredores de Brasília.

Mas até o desfecho do mistério que envolvia o sumiço de Ana Elizabeth, o senador Suplicy teve vinte dias para bancar o investigador particular e roubar a cena do plenário da CPI. Após ouvir o relato de uma amiga de sua mãe, a funcionária pública aposentada Amélia Penteado de Moura, que garantiu ter tomado chá em Nova York com Ana Elizabeth, o senador decidiu viajar para os Estados Unidos com o propósito de encontrar a desaparecida. Não contente com a aventura em si, Suplicy convenceu a filha de José Carlos, Adriana, a também embarcar em busca da mãe.

De porta em porta com um retrato de Ana Elizabeth e a clássica pergunta "alguém viu essa mulher", os dois conseguiram seis depoimentos de testemunhas que garantiram tê-la visto. Na lista telefônica de uma cidade em Nova Jersey, uma assinante homônima chamou a atenção de Suplicy, que pediu ajuda à Interpol, através do Ministério da Justiça. O Itamaraty também foi acionado mas não conseguiu provas da entrada de Ana Elizabeth nos Estados Unidos. No Brasil, o suspense continuava e Suplicy e Adriana foram convocados a depor pelos promotores Eduardo Albuquerque e Arinda Fernandes, que investigavam o caso.

Por causa da confusão patrocinada pelo senador, no dia 28 de novembro, quando o cadáver de Ana Elizabeth era exumado em Brasília, o delegado de homicídios, Pedro Soares, e o assessor da direção geral da Polícia Civil do Distrito Federal, Waldemar Gomes Ribeiro, estavam à sua procura em Nova York.